



Câmara de Comércio  
Moçambique Portugal

# NEWSLETTER

BOLETIM INFORMATIVO

## 3 ANOS da Câmara de Comércio Moçambique Portugal

**C**riada a 7 de Maio de 2010, a Câmara de Comércio Moçambique Portugal faz hoje 3 anos de existência. É um aniversário que muito nos orgulha pelas boas relações empresariais que surgiram entre os dois países neste intervalo, fruto de uma actuação dinâmica e interactiva com os seus membros e com os empresários dos dois países. A Câmara do Comércio Moçambique Portugal celebra o seu terceiro aniversário com plena certeza de que é uma Câmara credível, que sempre vai envidar esforços para que as relações comerciais e de investimento entre os empresários moçambicanos e portugueses cresçam e se fortifiquem, gerando desenvolvimento em ambos os países. Para alcançar este objectivo a Câmara conta e sempre contará com apoio imensurável dos seus membros, que a cada ano vai aumentando. Para responder aos desafios que nos impõe o actual contexto económico, que faz da informação uma arma indispensável para o sucesso, criamos a revista Empresas&Negócios e um guia denominado



Moz'In. Também realizamos conferências, seminários e reuniões. Com estes produtos e outros colocamos à mão dos empresários um serviço de excelência e imprescindível para alargar oportunidades de crescimento das relações comerciais entre Moçambique e Portugal. Assim actuamos até agora na expectativa de sempre fazer melhor. Por isso, por ocasião do nosso terceiro aniversário

felicitemos a todos empresários moçambicanos e portugueses, membros e aspirantes a membros da nossa Câmara.

A todos o nosso muito obrigado.

Daniel David  
Presidente de Direcção da CCMP

Publicidade

[www.tvcabo.co.mz](http://www.tvcabo.co.mz)



**A TEMPERATURA VAI SUBIR!**  
A LIGA PORTUGUESA VAI AQUECER A TVCABO.  
Acompanha os jogos na SportTV África, no pacote Zap Premium.



Liga 21 480 550 ou 820 480 500  
ou vai a uma loja TVCABO.  
[f /tvcabo](https://www.facebook.com/tvcabo)

## Olam Moçambique anuncia “grandes investimentos” para os próximos quatro anos



**A** Olam Moçambique prevê fazer “grandes investimentos” nos próximos quatro anos em Moçambique, que poderão atingir o valor investido desde o início das suas operações no país, disse em Maputo à macauhub o director-geral

da empresa. Ujjwalkanta Senapati disse que a empresa está a preparar um plano de investimentos nas áreas de produção agrícola e de distribuição alimentar que podem igualar o valor investido desde o início das suas actividades no país. A instalação de uma fábrica de processamento de caju na província de Nampula, norte de Moçambique, em 1999, marcou o lançamento do grupo Olam International no país, que hoje conta com cinco unidades do mesmo ramo na região que em-

pregam 5200 colaboradores. Já em 2001, a empresa iniciou actividades de importação e distribuição de arroz, que viriam a ser suspensas três anos mais tarde, devido a “enormes prejuízos” e retomadas em 2007 com “uma nova estratégia” comercial. “Nesta fase, somos os maiores distribuidores de arroz em Moçambique, importando cerca de 90 mil toneladas por ano”, assegurou Senapati, contrapondo este número com o valor total de importações deste cereal, “estimado em 350 mil toneladas”.

*In Macauhub*

## Empresas indianas incapazes de acompanhar chinesas e brasileiras em Moçambique

**A**s empresas indianas mostram-se incapazes de acompanhar o ritmo de implantação das congéneres brasileiras e chinesas em Moçambique, um país cujos recursos minerais despertaram o interesse das grandes potências internacionais, afirma o investigador Loro Horta. Em artigo na revista indiana Pragati, recentemente publicado com o título “O Elefante Tropeça na Savana”, Horta defende que as autoridades indianas não têm sabido tirar partido da força do seu sector privado, que inclui grandes grupos como Tata ou Reliance, preferindo reproduzir sem sucesso a abordagem da China. As reservas moçambicanas de carvão, petróleo e gás natural são consideradas significativas e, segundo o Financial Times, no futuro próximo o país irá arrecar-

dar perto de 10 mil milhões de dólares ao ano só com as receitas do gás natural. O comércio com a China aumentou nos últimos anos – de 285 milhões de dólares em 2007 para 690 milhões em 2012 – e os investimentos de empresas chinesas têm vindo a multiplicar-se, com destaque para o de mil milhões de dólares da Wuhan Iron and Steel no carvão.

*In Macauhub*

Publicidade

**Saloio®**  
1968  
A arte do queijo tradicional

**Saloio Gourmet**  
QUEIJO DE CABRA CURADO COM PIMENTA EM GRÃO  
AGED GOAT'S CHEESE WITH PEPPERCORNS

Uma explosão de sabores tradicionais produzidos com puro leite das melhores pastas de Portugal

**Tropigalia**

## Moçambique quer relançar produção de chá com apoio indiano

As autoridades moçambicanas estão à procura de investimentos e perícia indiana para ajudar no relançamento da produção do chá no país, cultura que já foi uma das estratégias no período antes da independência nacional, proclamada há 38 anos, noticia a AIM. Com efeito, segundo escreve o jornal indiano "Daily News", uma delegação sénior chefiada pelo Alto-Comissário de Moçambique na Índia, José Maria Morais, reuniu-se esta Quinta-feira em Calcutá com actores chaves da indústria chazeira indiana, liderados pelo presidente da Tea Board, MGVK Bhanu. "Moçambique tem um grande potencial", disse o diplomata moçambicano, acrescentando que existe cerca de 39 mil hectares de antigas plantações de chá, dos quais seis mil estão agora sob uso de privados. "Precisamos de perícia e de investi-



mentos no chá", frisou. Nos últimos anos, Moçambique tem estado a relançar a produção de chá, mas ainda sem grandes resultados. O sector debate-se com fracos investimentos, baixa produtividade e dificuldades de aceder ao mercado. Hoje, o chá não figura na lista dos principais produtos de exportação e o país ainda depende muito do chá importado.

*Africa 21 Digital*